

A PSICOLOGIA SOCIAL NO NORDESTE NOS ANOS 80: LEVANTANDO DADOS

ANGELA M.S. ARRUDA *

RESUMO

A autora faz um levantamento preliminar da produção acadêmica de *Psicologia Social* no Nordeste, nos anos oitenta. Para isto busca subsídios nas *Jornadas Nordestinas de Psicologia*; nas dissertações de Mestrados defendidos na UFPe e UFPB e nos artigos publicados na *Revista de Psicologia* editada pela UFC. Num primeiro momento é calculada a frequência dos tópicos abordando *Psicologia Social* para, em seguida, classificar em categorias (Cf. Andery, s/d.), visando a uma posterior reflexão sobre a evolução do tema focado.

ABSTRACT

Social Psychology in the Northeast of Brazil in the 80's —
a survey

The author makes a preliminary survey of academic production on social psychology in the Northeast of Brazil in the 80's. The data here considered were taken from the Northeast Psychology Journals; from the Master's dissertations in Federal University of Pernambuco and Federal University of Paraíba and from the articles published in the Psychological Magazines of Federal University of Ceará. The author calculates first the frequency of the topics on *Social Psychology* and classifies in categories for a further reflection about the evolution of the theme.

Esta pesquisa é um levantamento preliminar da produção acadêmica de Psicologia Social no Nordeste, na década de 80. Ela constitui o substrato para uma reflexão a ser feita, de preferência juntando-se essas fontes dessa produção, sobre suas linhas de tendência e o por que delas, e, posteriormente, a respeito das eventuais conseqüências da crise da Psicologia Social nesta região.

(*) Professora da disciplina Psicologia Social do Dept.^o de Educação do Centro de Humanidades da Universidade Federal da Paraíba — Campus II — Campina Grande — PB.

O universo estudado compreende:

- as Jornadas Nordestinas de Psicologia, promovidas em 1982, 1983 e 1984 pela UFC, UFPb e UFRN respectivamente;
- as teses defendidas nos Mestrados de Psicologia da UFPE e da UFPB entre 1980 e 1986;
- os números da *Revista de Psicologia*, editada pela UFC entre 1983 e 1986.

Trata-se, em princípio, dos espaços mais pregnantes de exposição dessa produção. Consta de todas as jornadas havidas, bem como dos únicos Mestrados de Psicologia da região e a totalidade dos números da Revista (4), que é possuidora de uma certa vocação regional ao propor-se "Divulgar sobretudo pesquisas de autores nordestinos ou de autores que fizeram pesquisas no Nordeste" (Folder informativo sobre a Revista).

Uma grande fragilidade desta aproximação se evidencia desde já: a sua limitação. Por um lado, a investigação de espaços exclusivamente de Psicologia leva a omitir a associação da Psicologia Social com outras áreas do saber, estreitando, assim, o horizonte da sua real participação na produção do conhecimento. Por outro, a restrição do foco de atenção exclusivamente ao âmbito da academia deixa escapar a dimensão da aplicação em trabalhos menos visíveis a olho nu, mas que representam certamente uma fonte de possibilidades inovadoras para a disciplina.

Desta forma, a reflexão que motivou este levantamento, e que será objeto de um outro artigo, encontrar-se-á balizada por esta limitação. Passemos agora aos dados.

Para sua obtenção, procedeu-se à análise:

- dos anais ou programas das jornadas e resumos das comunicações, quando existentes;
- dos títulos das teses defendidas nos Mestrados, em relação com a linha de pesquisa do (a) orientador (a);
- dos artigos da *Revista de Psicologia*.

Num primeiro momento, a análise tentou localizar, em cada segmento do material, a frequência dos tópicos de Psicologia Social representados (atitudes, grupo, agressão, representações sociais, participação e consciência etc.). Calculou-se também a proporção destes com relação à produção geral da área, e desta com relação ao conjunto.

Num segundo momento, passou-se a classificar os dados utilizando algumas das categorias estabelecidas por Abib Andery em seu artigo Pesquisa e Política de Pesquisa na área de Psicologia Social no Brasil, (*) acrescidas de outras, en-

* Cadernos PUC, n.º 11, São Paulo, Cortez.

contradas em nosso material e mais operacionais para a reflexão futura sobre a evolução da matéria.

Resultados:

1. As Jornadas Nordestinas de Psicologia.

Para termos uma visão mais geral da presença da área que nos interessa nestes eventos, observemos em primeiro lugar a proporção dos temas psicossociais dentro do conjunto e com relação a aspectos psicossociais abordados em trabalhos de outras áreas (Tabela 1). Fica evidente o peso que assumem os primeiros - entre um terço e metade do total - a cada evento. Se acrescentarmos a eles o interesse que outras áreas começam a revelar pelo social, (entre 10 e 20% do total de temas), concluiremos que os temas psicossociais têm predominado nas Jornadas Nordestinas, ainda que aqueles sem referência ao social sejam em proporção considerável.

TABELA 1

Temas Psicossociais tratados em Psicologia Social e outras áreas nas jornadas nordestinas de Psicologia.

	1982		1983		1984		Totais por área	
		%		%		%		%
Psicologia Social	16	47,1	18	48,6	13	35,1	47	43,5
Outras áreas	4	11,8	6	16,2	4	10,8	14	13,2
Sem referência ao social	14	41,2	13	35,1	20	54,1	47	43,5
Total de temas por ano	34	100	37	100	37	100	108	100

Passemos em seguida a uma análise mais detalhada. Partamos da distribuição de frequências dos mesmos temas ao longo dos 3 anos de jornadas (Tabela 2). Foram considerados para efeito de análise, e portanto computados junto com as comunicações, os cursos, os laboratórios e as conferências, uma vez que todos expressavam de formas diferentes a produção da área. Para fins de homogeneização das amostras, e devido à desigualdade de informação disponível sobre cada jornada, foi-se obrigado a computar como uma única comunicação as mesas redondas, na medida que, por vezes, encontra-se apenas o título da mesa, sem men-

TABELA 2
Temas Psicossociais presentes nas comunicações das jornadas nordestinas de Psicologia.

	1982		1983		1984		Totais por temas	
	N = 34		N = 37*		N = 37**		N = 108	
	%	%	%	%	%	%	%	%
Representações/crenças/visões de mundo.	3	8,8	2	5,4	3	8,1	8	7,4
Metodologia/epistemologia.	4	11,8	3	8,1	1	2,7	8	7,4
Psicologia Comunitária.	1	2,9	4	10,8	2	5,4	7	6,5
Participação/compromisso.	1	2,9	2	5,4	2	5,4	5	4,6
Grupo/interação.	4	11,8	—	—	1	2,7	5	4,6
Consciência.	—	—	1	2,7	3	8,1	4	3,7
Psicologia Organizacional.	2	5,9	2	5,4	—	—	4	3,7
Agressão/violência.	—	—	2	5,4	—	—	2	1,9
Análise institucional.	1	2,9	1	2,7	—	—	2	1,9
Julgamento moral.	—	—	1	2,7	1	2,7	2	1,9

(*) 4 destas comunicações foram feitas por profissionais de outra região.

(**) 1 destas comunicações foi feita por profissional de outra região.

ção dos trabalhos ou de seus autores. Esta simplificação, além do empobrecimento dos dados, implica um privilegiamento das comunicações individuais, (coordenadas ou não).

A Tabela 2 nos indica que os tópicos mais importantes não chegam a 1/10 do total das comunicações (108). São eles: as representações, crenças, visões de mundo, assim como a metodologia e epistemologia, e a Psicologia Comunitária. Os demais não alcançam sequer 5% no total das 3 jornadas. Ou seja, o social predomina, mas aparentemente sem uma exclusividade de concentração. Podemos, ainda assim, observar que, nesta lista, preponderam temas relativos às questões mais polêmicas na área: visões de mundo, epistemologia, metodologia. Esta preponderância tem, como contraponto, a presença tímida dos ítems clássicos, como agressão, julgamento moral e até grupo, e a ausência (que não poderia ser silenciada) das atitudes.

As categorias utilizadas correspondem ao 1.º nível de análise mencionado na Introdução e se repetem para cada conjunto de dados (comunicações, artigos, teses). No caso das jornadas, temos na categoria representações/crenças/visões de mundo desde relatos de pesquisa sobre elas até um debate sobre cultura popular e saúde (1.ª Jornada). Na de metodologia/epistemologia, foram englobadas as comunicações que polemizam ou contra-propõem abordagens (como as do homossexualismo, IIIª Jornada), e as que levantam o problema da pesquisa em Psicologia hoje (1ª Jornada). A Psicologia Comunitária abarcou as propostas de trabalho com a comunidade bem como a discussão teórica. Em participação/compromisso, incluíram-se apresentações sobre o compromisso social do profissional de Psicologia, entre outras (1.ª Jornada). Em grupo/interação, temos di-

nâmica de grupo em geral, inclusive os laboratórios, e comunicações como "O excepcional e sua integração na Sociedade" (1.ª Jornada). Um curso de avaliação de desempenho (IIª Jornada) somou-se às palestras sobre aspectos da organização do trabalho, formando a categoria Psicologia Organizacional. A reflexão sobre instituições, práticas profissionais, modelos e relações de poder dentro delas, foi catalogada como análise institucional. Julgamento moral abarcou também o desenvolvimento moral. O ítem consciência contemplou, majoritariamente, a formação da consciência de classe.

O 2.º nível de análise partiu das categorias de Andery (Op. cit., p.77-80) que mais se adequavam ao material e aos objetivos do levantamento, o que exigiu a fusão de algumas delas numa só, bem como a inclusão de novas, constituindo 5 linhas classificatórias. Repartindo entre elas a produção psicossocial das 3 jornadas, temos, na Tabela 3 uma clara preponderância dos temas que buscam a transformação da Psicologia, no conjunto (cerca de 1/5 do total de temas das 3 jornadas). A 2.ª linha mais freqüente é aquela que correlaciona os tópicos habituais de psicologia (social ou outra) com fatores sociais, econômicos ou culturais, representando pouco mais dos 10% da totalidade de temas dos 3 anos. As demais linhas são menos significativas. É interessante notar que aquela que exclui o contexto social mais amplo é a menos freqüente, mas ao mesmo tempo, um aspecto cuja pertinência é inegável em nossa região — o processo de urbano-industrialização e suas conseqüências — inexistente nesta amostra.

TABELA 3
Classificação dos temas Psicossociais presentes nas comunicações das jornadas nordestinas de Psicologia, segundo adaptação das "Categorias de Temas Psicossociais" de Abib Andery.

	1982		1983		1984		Totais por categoria	
	N = 34		N = 37		N = 37		N = 108	
	%	%	%	%	%	%	%	%
1. Comportamentos, atitudes representações, etc., correlacionados com fatores sociais, econômicos, culturais.	3	8,8	8	21,6	2	5,4	13	12,0
2. Comportamentos, atitudes, representações, etc., estudados a partir de um contexto sócio-econômico cultural considerado carente ou marginal.	1	2,9	3	8,1	3	8,1	7	6,5
3. Reflexos psicológicos da inserção do trabalhador no processo de urbanização ou industrialização.	—	—	—	—	—	—	—	—
4. Conceitos tradicionais de Psicologia sem referência a contexto social mais amplo.	—	—	3	8,1	1	2,7	4	3,7
5. Aspectos epistemológicos ou metodológicos da Psicologia visando a uma transformação do seu objeto, prática, da realidade e/ou compromisso social.	9	26,5	5	13,5	8	21,6	22	20,4
6. Indefinido no título ou material acessível.	7	20,6	5	13,5	3	8,1	15	13,9
Total dos temas psicossociais	20	58,8	24	64,9	17	45,9	61	56,5

Cabe observar que mais uma vez, a qualidade do material acessível empobrece a análise, ao tornar opacos à classificação cerca de 14% das comunicações apresentadas pela inexistência de resumos e pelos títulos pouco explicitantes.

Com relação à distribuição de frequência por jornada, é interessante perceber que, no caso em que a categoria que serve de indicador mais evidente da tendência transformadora em Psicologia (5), não é majoritária, ela vem em 2.º lugar (em 1983). Também chama atenção o fato de que os conceitos tradicionais de Psicologia sem referência ao contexto social mais amplo sejam inexistentes (1982) ou os últimos colocados a cada vez, repetindo a distribuição do conjunto para cada ano.

2. A Revista de Psicologia.

Os quatro números da *Revista de Psicologia* apresentam um perfil comparável ao das jornadas no que se refere à proporção de temas psicossociais (Tabela 4). Eles são mais da metade do que a revista publicou até hoje, e se adicionarmos os de Psicologia Social aos de outras áreas, chegamos a quase 70% do total.

TABELA 4

Temas Psicossociais tratados em Psicologia Social, outras áreas e no Total de Temas da Revista de Psicologia da UFC. 1983-1985

	1983.1 (1)		1984.2 (1)		1984.2 (2)		1985.3 (1)		Totais por área	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Psicologia Social	5	62,5	6	60	5	50	4	44,4	20	54,1
Outras áreas	1	12,5	—	—	2	20	2	22,2	5	13,5
Sem referência ao social	2	25	4	40	3	30	3	33,3	12	32,4
Total de temas por ano	8	100	10	100	10	100	9	100	37	100

Quanto à distribuição de frequência dos temas (Tabela 5), encontramos um conjunto de categorias semelhante ao das jornadas, mas com algumas diferenças. O mais significativo, com mais de 1/10 dos artigos publicados, está entre estas. Foi denominado Psicologia do Oprimido/Construção do Sujeito, por tratar da psicologia de grupos dominados, e pelo esforço de soerguê-los à sua condição de sujeitos de sua história. No 1.º caso temos por exemplo a abordagem dos problemas de rendimento escolar a partir das características da população menos favorecida como variável que acarreta baixa motivação para as atividades escolares, tal como estão planejadas 3 (1): 19-24, (1985). Os temas colocados em 2.º lugar, ainda acima dos 10% do total de artigos, são as representações, seja através de discussões teóricas, seja de relato de pesquisas, e os grupos/interação, que incluem estudos de liderança bem como de solidão 2 (1): 11-22 e 23-28, (1984).

TABELA 5

Temas Psicossociais presentes nos artigos da Revista de Psicologia

N.º da Revista	1(1) 1983		2(1) 1984		2(2) 1984		3(1) 1985		Totais por tema	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Psicologia do Oprimido/ construção do sujeito.	—	—	2	20	—	—	3	33,3	5	13,5
Representações/crenças.	2	25	—	—	1	10	1	11,1	4	10,8
Grupo/interação.	—	—	2	20	2	20	—	—	4	10,8
Atitudes.	2	25	1	10	—	—	—	—	3	8,1
Participação/consciência.	—	—	1	10	—	—	—	—	1	2,7
Identidade.	—	—	—	—	1	10	—	—	1	2,7
Análise Institucional.	—	—	—	—	1	10	—	—	1	2,7
Socialização.	1	12,5	—	—	—	—	—	—	1	2,7
Outros.	—	—	—	—	1	10	—	—	1	2,7

Ainda próximas dos 10%, mas abaixo deles, situam-se as atitudes, em geral descrições de trabalhos empíricos. Os itens restantes possuem pouca representatividade, não atingindo 5% do conjunto dos efetivos.

São os mesmos das jornadas, à exceção de identidade, que consta de um artigo sobre manipulação da identidade estigmatizada 2 (2): 45-69, (1984) e de socialização, que trata de práticas educativas no interior da família 1 (1): 123-132, (1983). Em "outros", colocaram-se os Anais da III.ª Jornada Nordestina de Psicologia.

Como se pode observar por essa distribuição, apesar de efetivos mais reduzidos que os do segmento anterior, repete-se a dispersão de temas, ainda que um pouco menos acentuada. Por outro lado, temos nos primeiros postos 2 temas polêmicos e em seguida 2 temas clássicos, entre eles as atitudes.

A Tabela 6 nos mostra, com efeito, que a correlação com fatores sociais, econômicos e culturais cobre quase a metade dos efetivos. A categoria mais indicativa da inovação (N.º 5) alcança 1/4 dos efetivos, seguida por aquela composta pelos trabalhos voltados para a preocupação com contextos sócio-econômico-culturais considerados marginais ou carentes (N.º 2) com quase 1/5 dos efetivos. Logo abaixo, encontra-se a categoria dos artigos sem referência ao contexto social mais amplo, (N.º 4), com mais de 10% dos artigos. É preciso observar que os dados da Revista foram classificados com maior precisão que todos os demais, já que são de fácil acesso e encontram-se em sua integralidade, não nos obrigando a deter-nos em títulos nem em resumos.

TABELA 6

Classificação dos temas Psicossociais presentes nos artigos da Revista de Psicologia, segundo adaptação das "Categorias de Temas Psicossociais" de Abib Andery

	1 (1)		2 (1)		2 (2)		3 (1)		Totais	
	N = 8	%	N = 10	%	N = 10	%	N = 9	%	N	%
1. Comportamentos, atitudes, representações, etc., correlacionados com fatores sociais, econômicos, culturais.	5	62,5	1	10	2	20	2	22,2	10	43,5
2. Comportamentos, atitudes, representações, etc., estudados a partir de um contexto sócio-econômico-cultural considerado carente ou marginal.	—	—	2	20	2	20	—	—	4	17,4
3. Reflexos psicológicos da inserção do trabalhador no processo de urbanização ou industrialização.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4. Conceitos tradicionais de Psicologia sem referência a contexto social mais amplo.	1	12,5	1	10	1	10	—	—	3	13
5. Aspectos epistemológicos ou metodológicos da Psicologia visando a uma transformação do seu objeto, prática, da realidade e/ou compromisso social.	—	—	—	—	2	20	4	44,4	6	26,1
Total dos temas psicossociais.	6	26,1	4	17,4	7	30,4	6	26,1	23	100%

3. Os Mestrados de Psicologia da UFPb e da UFPe.

Os Mestrados de Psicologia do Nordeste têm características diferentes, dadas as suas áreas de concentração. O da UFPb se denomina Mestrado em Psicologia Social, embora presente, além desta, linhas de pesquisa em Psicologia Clínica (Psicanálise) e Psicologia do Desenvolvimento (cf. UFPb, 1985 e 1986). O da UFPe se intitula Mestrado em Psicologia e apresenta uma clara concentração em problemas cognitivos.

As dificuldades de tempo e financiamento (com o que a pesquisa não contou até o momento) levaram-na a considerar apenas os títulos de teses como unidades de análise, o que novamente fragiliza os resultados obtidos, mas parece ser uma metodologia utilizada previamente por Andery (Op. cit. p. 77). Iniciemos com a UFPb.

A distribuição de freqüência de temas psicossociais no conjunto (Tabela 7), mais uma vez, dá a primazia à presença deles, que são mais da metade dos efetivos, e podem ser considerados como Psicologia Social, apesar de não obrigatoriamente situados em linhas de pesquisa da área.

Quanto aos tópicos presentes nesta produção (Tabela 8) reproduzem, em seu conjunto, o fenômeno da dispersão previamente mencionado; apenas dois deles atingem mais de 1/10 da totalidade, percepção social e grupo/interação. Em

TABELA 7

Temas Psicossociais tratados em Psicologia Social, outras áreas e no total de temas das teses do Mestrado de Psicologia da UFPb. N = 43

	1980		1981		1982		1983		1984		1985		1986		Total por área	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Psicologia Social	3	100	5	71,4	2	50	12	70,6	4	50	2	66,7	—	—	28	65
Outras áreas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Sem referência ao social	—	—	2	28,6	2	50	5	29,4	4	50	1	33,3	1	100	15	34,9
Total de temas por ano	3	100	7	100	4	100	17	100	8	100	3	100	1	100	43	100

seguida, encontramos outros quatro que congregam cada um quase 1/10; representações, atitudes, crença no mundo justo e análise institucional. Entretanto, considerando-se a crença no mundo como parte das visões do mundo, a categoria das representações etc. atinge quase 1/5 do total (14%), passando ao primeiro lugar. Todo o restante se situa na faixa abaixo de 5%.

TABELA 8

Temas Psicossociais presentes nos Títulos de Teses defendidas no Mestrado em Psicologia Social da UFPb, 1980-1986. N = 43

	1980		1981		1982		1983		1984		1985		1986		Totais por temas	
	N = 3	%	N = 7	%	N = 4	%	N = 17	%	N = 8	%	N = 3	%	N = 1	%	N	%
Percepção Social	—	—	1	14,3	—	—	3	17,6	1	12,5	—	—	—	—	5	11,6
Grupo/interação	—	—	—	—	1	25	1	5,9	2	25	1	33,3	—	—	5	11,6
Representações/concepções/visões de mundo	—	—	—	—	—	—	2	11,7	1	12,5	—	—	—	—	3	7
Atitudes e práticas	2	66,7	1	14,3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	7
Crença no mundo justo	1	33,3	1	14,3	—	—	1	5,9	—	—	—	—	—	—	3	7
Análise institucional	—	—	1	14,3	—	—	1	5,9	—	1	33,3	—	—	—	3	7
Participação	—	—	1	14,3	1	25	—	—	—	—	—	—	—	—	2	4,6
Diferenças entre sexos	—	—	—	—	—	—	2	11,7	—	—	—	—	—	—	2	4,6
Agressão	—	—	—	—	—	—	1	5,9	—	—	—	—	—	—	1	2,3
Estereótipos	—	—	—	—	—	—	1	5,9	—	—	—	—	—	—	1	2,3

Os tópicos representados neste segmento repetem, na sua maioria, aqueles encontrados nas jornadas e na *Revista de Psicologia*. As variantes são:

- percepção social: são títulos que se referem à percepção de um grupo por outro, p. ex. percepção de professores brasileiros treinados no exterior e professores estrangeiros pelos seus colegas; percepção do cego pelo universitário etc;
- crença no mundo justo: os títulos indicam trabalhos de pesquisa sobre ela em grupos específicos;
- diferenças entre sexos: referem-se a aquisições cognitivas diferenciadas por sexo;

— estereótipos: o título expressa o estudo de estereótipos sexuais num grupo.

Aqui, pela primeira vez, encontramos na dianteira (após as representações acrescidas da crença no mundo justo) dois temas clássicos da Psicologia Social, seguidos por um terceiro (atitudes), só havendo no contingente mais significativo 2 temas dos mais polêmicos: representações e análise institucional.

Antes de passarmos à classificação dos temas, vejamos a distribuição de frequência deles no Mestrado da UFPe^(*), para ao final colocarmos em confronto aquela classificação na UFPb e na UFPe.

Dada a concentração do Mestrado, simplificou-se a Tabela 9 em temas psicossociais na Psicologia Social e na Psicologia Cognitiva, que reunidos ultrapassam 1/3 da totalidade. Poderia surpreender o fato de, pela primeira vez, haver preponderância de temas sem referência ao social. Entretanto, é preciso ter em mente a especificidade desta amostra, o fato de que os títulos das teses referem-se mais freqüentemente ao aspecto cognitivo estudado, podendo encobrir sua dimensão psicossocial, e o conhecimento que se tem, a partir de outros trabalhos desta linha de pesquisa, do seu interesse, pela incidência de fatores sócio-econômicos e culturais sobre os fenômenos da cognição. Trata-se, portanto, de uma debilidade proveniente do tipo de dado analisado (o título das teses).

TABELA 9

Temas Psicossociais tratados em Psicologia Social, em Psicologia Cognitiva e no total de temas das teses do Mestrado em Psicologia da UFPe. 1980-1986

	1980		1981		1982		1983		1984		1985		1986		Total por área	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Psicologia Social	—	—	2	28,6	—	—	2	25	—	—	1	25	3	60	8	27,6
Psicologia Cognitiva	—	—	1	14,3	—	—	1	12,5	1	33,3	—	—	—	—	3	10,3
Sem referência ao Social	1	100	4	57,1	1	100	5	62,5	2	66,7	3	75	2	40	18	62,1
Total de temas por ano	1	100	7	100	1	100	8	100	3	100	4	100	5	100	29	100

A distribuição de frequência dos temas presentes nos títulos das teses também apresenta diferenças com o resto do universo estudado (Tabela 10). Eles são menos numerosos, como já se viu na tabela 9, e na sua maioria, divergem dos até aqui encontrados. Reproduzem, apesar disso, a dispersão anterior. O mais freqüente, denominado interesses e práticas atinge 1/10 do total. Todos os demais não chegam a 5% cada um.

(*) Agradecemos à Profa. Terezinha Carraher, Coordenadora do Mestrado em Psicologia da UFPe, ter-nos facultado o acesso ao material que serviu de base para esta parte da pesquisa.

TABELA 10
Temas Psicossociais presentes nos Títulos de Teses defendidas no Mestrado em Psicologia da UFPe. 1980-1986

	1980		1981		1982		1983		1984		1985		1986		Total por tema	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Interesses e Práticas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	25	2	40	3	10,3
Consciência	—	—	1	14,3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	3,4
Imitação	—	—	1	14,3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	3,4
Julgamento moral	—	—	—	—	—	—	1	12,5	—	—	—	—	—	—	1	3,4
Desempenho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	20	1	3,4

A exceção de consciência e julgamento moral, os outros temas são específicos a esta amostra:

- interesses e práticas — congrega títulos de estudos de diferenciação de operações cognitivas segundo grupos de interesses ou práticas diferentes;
- imitação — denomina um estudo sobre o papel da imitação no desenvolvimento da linguagem da criança;
- desempenho — indica a influência do estilo de desempenho de professores sobre a aprendizagem da leitura.

O quadro não é muito preciso. Tentemos aprofundá-lo com a comparação entre os dois Mestrados no que se refere à classificação dos temas segundo as categorias adaptadas de Andery (Tabela 11).

TABELA 11
Classificação dos Temas Psicossociais Presentes nos Títulos de Teses Defendidas nos Mestrados de Psicologia da UFPb e UFPe, segundo adaptação das "Categorias de Temas Psicossociais" de Abib Andery. (%)*

	1980		1981		1982		1983		1984		1985		1986		Totais	
	UFPb	UFPe	UFPb	UFPe	UFPb	UFPe	UFPb	UFPe	UFPb	UFPe	UFPb	UFPe	UFPb	UFPe	UFPb	UFPe
1. Comportamentos, atitudes, representações, etc., correlacionados com fatores sociais, econômicos, culturais.	—	—	14,3	—	25	—	35,3	12,5	—	33,3	—	25	—	40	18,6	17,2
2. Comportamentos, atitudes representações, etc., estudados a partir de um contexto sócio-econômico-cultural considerado carente ou marginal.	—	—	28,6	28,6	—	—	5,9	—	25	—	33,3	—	—	—	13,9	6,9
3. Reflexos psicológicos da inserção do trabalhador no processo de urbanização ou industrialização.	—	—	—	—	—	—	5,9	—	—	—	—	—	—	—	2,3	—
4. Conceitos tradicionais de Psicologia sem referência a contexto social mais amplo	100	—	28,6	14,3	25	—	23,5	12,5	25	—	33,3	—	—	—	30,2	6,9
5. Aspectos epistemológicos ou metodológicos da Psicologia visando a uma transformação do seu objeto, prático, da realidade e/ou compromisso social.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6. Indefinido no título.	—	—	—	—	—	—	12,5	—	—	—	—	—	—	20	—	6,9
Totais	100	—	71,5	42,9	50	—	70,6	37,5	50	33,3	66,6	25	—	60	65,8	37,9

(*) Porcentagem sobre o total de títulos de cada ano.

Com efeito, saltam aos olhos dois dados: a ampla maioria dos conceitos tradicionais de Psicologia sem referência ao contexto social mais amplo no conjunto da produção do Mestrado da UFPb, com quase 1/3 dos efetivos, e seu contraponto: a ausência de temas visando à transformação do objeto, da prática da Psicologia ou o seu compromisso social, fato que se repete nos dois Mestrados, com a ressalva feita acima sobre o da UFPe. Nesta, temos como categoria mais significativa, a da correlação com fatores sociais, econômicos e culturais, com quase 1/5 do total, taxa que se veria certamente aumentada caso pudéssemos analisar os resumos de tese.

CONCLUSÕES

Este levantamento preliminar a respeito da produção da Psicologia Social no Nordeste nos anos 80, apesar de suas limitações — dados nem sempre completos, restrição do universo ao âmbito acadêmico e a espaços exclusivamente de Psicologia — oferece o quadro inicial para uma reflexão posterior.

Não é pretensão deste artigo aprofundá-la agora, mas podemos avançar algumas conclusões à luz dos dados. A primeira delas é a forte presença dos temas psicossociais em todos os tipos de produção analisados: comunicações de 3 jornadas Nordestinas de Psicologia, artigos de 4 números da *Revista de Psicologia* da UFC e títulos de teses de 2 Mestrados em Psicologia. A segunda, é a dispersão dos temas estudados, que abrangem praticamente todo o espectro da área, indicando a diversidade de interesses que o social pode abrigar. A terceira é que, comparando os 3 segmentos estudados, pareceria que é nos espaços de produção mais imediata — jornadas, Revista — que a Psicologia Social adquiriria maior agilidade, enquanto que nos Mestrados, o peso dos conceitos tradicionais e a ausência dos temas inovadores se faz sentir mais.

É interessante observar que, com relação à dispersão, ela talvez seja uma constante da área, cujas raízes mereceriam um outro momento de aprofundamento, pois a indicação de Sérgio Ozella (1986, 25) da "diluição total que existe em Psicologia Social em termos do que pode ou deve ser ministrado" a partir do levantamento da bibliografia utilizada para o ensino da disciplina no Estado de São Paulo, poderia ser um outro ângulo da mesma questão.

Quanto à forte presença dos temas psicossociais nos eventos estudados, caberiam dois pontos para discussão. Um, o de que tipo de temas e de abordagem estão aí expressos, e o que indicam, e que será motivo para o prosseguimento dessa reflexão. Outro, o do porque dessa preponderância. Faltam-nos parâmetros de comparação com a produção nacional ou de outras regiões, mas é possível que a dupla hierarquia que faz pender os recursos da pesquisa para as áreas tecnológicas e para o centro-sul do país seja em parte responsável por ela. Aqui, no Nordeste, não dispomos de laboratórios bem equipados, de pessoal altamente especializado que favoreceriam o modelo experimental, de forma que acaba sobressaindo-

se a temática psicossocial, que com engenho e arte — e muita dedicação pessoal dos interessados — se transforma em estudo sistemático.

Finalmente, a terceira conclusão, a respeito da diferenciação dos espaços de pesquisa, deixa no ar algumas questões; por que na produção dos programas de Pós-Graduação é que se situa o maior contingente de temas clássicos da disciplina? O que fez com que os outros espaços apresentem uma outra coloração da Psicologia Social?

Estas não são as únicas interrogantes que ficam para uma próxima reflexão, que deveria focar as linhas de tendência da Psicologia Social no Nordeste.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANAIS da III Jornada Nordestina de Psicologia, UFRN Natal, 29/10 a 01/11/1984 (Mimeo).
ANAIS da III Jornada Nordestina de Psicologia. *Revista de Psicologia*, 2 (2), Fortaleza, Edições Universidade Federal do Ceará, 1984.
ANDERY, A.A. Pesquisa e política de pesquisas na área de Psicologia Social no Brasil nestes últimos anos. *Cadernos PUC*. N.º 11, S. Paulo, Cortez.
LANE, S. *O que é Psicologia Social*, S. Paulo, Brasiliense, 1981.
_____. A Psicologia Social e uma nova concepção do homem para a Psicologia in LANE, S. e CODO V. *Psicologia Social, o Homem em Movimento*. S. Paulo, Brasiliense, 1984.
OZELLA, S. Encontro de Maringá: O Ensino da Psicologia Social no Estado de São Paulo in *Psicologia e Sociedade* 1(1): 20-27, S. Paulo, ABRAPSO, 1986.
PROGRAMA da Jornada Nordestina de Psicologia, UFC Fortaleza, 29/10 a 01/11/1982.
PROGRAMA da II Jornada Nordestina de Psicologia, UFPB, João Pessoa, 6-10/06/1983. (Xerox).
RELAÇÃO de Dissertações defendidas no Curso de Mestrado em Psicologia, UFPe (Xerox).
REVISTA de Psicologia 1 (1), Janeiro-dezembro de 1983. UFC, Fortaleza.
REVISTA de Psicologia 2 (1) Janeiro-Junho 1984. UFC. Fortaleza.
REVISTA de Psicologia 2 (2), Julho-Dezembro de 1984. UFC. Fortaleza.
REVISTA de Psicologia 3 (1), Janeiro-Junho de 1985. UFC, Fortaleza.
UFPb/CCHLA/Mestrado em Psicologia. Notícias n.º 4, 03/04/85.
UFPb. Mestrado em Psicologia. Informação. 1985.
UFPb. Mestrado em Psicologia Social. Informações. 1986.